



RESULTADOS E DESEMPENHO

31 de dezembro de 2010

A Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do Brasil em 2010¹

Destaques Econômico-financeiros (R\$ milhões)	2010	2009 Reapresentado	Varição
Receita Líquida	3.368,9	3.120,3	8,0%
EBITDA	862,4	871,6	-1,1%
Margem EBITDA	25,6%	27,9%	-2,33 p.p.
Lucro Líquido	450,4	567,7	-20,7%
Dívida Líquida	870,7	822,9	5,8%
Investimentos	344,9	271,4	27,1%

Outros Destaques	2010	2009	Varição
Clientes (milhares)	2.186	2.123	3,0%
Volume de fornecimento (GWh)	11.561,2	10.995,1	5,1%
DEC (horas)	9,48	8,74	8,5%
FEC (interrupções)	5,75	5,94	-3,2%
Perdas	6,98%	7,30%	-0,32 p.p.
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAAA	brAA+	-

- **Implantação do Projeto Novas Tecnologias, com investimentos de R\$ 95 milhões na aquisição de equipamentos de última geração e transformação de processos garantindo maior qualidade, produtividade e segurança na execução, por equipes próprias, das atividades de expansão e manutenção das linhas de distribuição e subtransmissão**
- **Melhor FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por consumidor) da história da Companhia, demonstrando a robustez do sistema elétrico e efetividade do programa de manutenção preventiva, mesmo em condições climáticas adversas**
- **Elevação do Rating Corporativo de brAA+ para brAAA, o melhor rating da escala de crédito, pela Standard & Poor's**
- **4ª emissão de Debêntures no montante total de R\$ 300 milhões, com demanda 3,8 vezes maior que a oferta**
- **Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) pela excelência da gestão**
- **1º lugar na categoria "Região Sudeste acima de 400 mil unidades consumidoras residenciais" no Prêmio IASC (Índice Aneel de Satisfação do Consumidor) 2010**
- **Prêmio Abradee: Quatro vezes a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País, seis vezes Melhor Gestão Operacional. Ainda, duas vezes Melhor Gestão Econômico-Financeira e Melhor em Responsabilidade Social**

¹ Em 18 de agosto, a Elektro foi premiada pela quarta vez (2004, 2005, 2007 e 2010) como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País pela Abradee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica), entre as empresas com mais de 500 mil clientes.

Sumário

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS	3
1.1. Evento Subsequente.....	3
2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
3. AMBIENTE ECONÔMICO	3
4. ASSUNTOS REGULATÓRIOS	4
4.1. Reajuste Tarifário de 2010.....	4
4.2. 3º Ciclo de Revisão Tarifária.....	5
4.3. Tarifas praticadas pela Elektro.....	5
5. DESEMPENHO COMERCIAL	6
5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição	6
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia.....	9
5.3. Contratos de Compra de Energia.....	9
6. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONVERGÊNCIA CONTÁBIL	10
7. RESULTADOS	10
7.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	12
8. 4ª EMISSÃO DE DEBÊNTURES	12
9. ESTRUTURA DE CAPITAL	13
10. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	14
11. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	14
12. FLUXO DE CAIXA	15
13. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO	16
14. DESEMPENHO OPERACIONAL	17
15. RECONHECIMENTO	18

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS

A Elektro é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Elektro era de R\$ 952,5 milhões, dividido em 91.880.972 ações ordinárias e 101.878.293 ações preferenciais.

Acionista	COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA ATUAL					
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
AEI Brazil Finance Ltd.	-	0,0%	66.744.382	65,51%	66.744.382	34,45%
AEI Investimentos Energéticos Ltda.	6.579.221	7,16%	-	0,0%	6.579.221	3,40%
EPC - Empresa Paranaense Comercializadora Ltda.	59.310.480	64,55%	-	0,0%	59.310.480	30,61%
ETB - Energia Total do Brasil Ltda.	25.964.606	28,26%	34.535.204	33,90%	60.499.810	31,22%
Acionistas Minoritários	26.665	0,03%	598.707	0,59%	625.372	0,32%
Total	91.880.972	100,0%	101.878.293	100,0%	193.759.265	100,0%
<i>Participação sobre o total de Ações</i>		<i>47,42%</i>		<i>52,58%</i>		<i>100,0%</i>

A remuneração praticada pela Elektro para distribuição de dividendos aos seus acionistas é de até 95% dos lucros acumulados do exercício.

1.1. Evento Subsequente

Em 19 de janeiro de 2011, a Elektro divulgou ao mercado Fato Relevante, informando que seu acionista controlador indireto AEI celebrou Contrato de Compra de Ações com Iberdrola Energia do Brasil, Ltda.

Esclareceu, ainda, que tão logo sejam cumpridas determinadas condições precedentes estabelecidas no Contrato, bem como obtidas as aprovações regulatórias necessárias (Aneel), a AEI deverá alienar à Iberdrola a totalidade das ações da Elektro, representando 99,68% do capital social e 99,97% do capital votante da Companhia.

Como conseqüência da mudança de controle, em 27 de janeiro de 2011, a AEI implantou alterações significativas no plano de incentivo de longo prazo (2007 AEI Incentive Plan), transformando-o em um plano de bonificação em caixa, para retenção dos executivos da Elektro. Entretanto, vale ressaltar que este desembolso não será efetuado pela Elektro e que os efeitos contábeis decorrentes desta alteração serão devidamente refletidos no primeiro trimestre de 2011.

Ainda, visando maior eficiência e simplificação da cadeia societária, com o alinhamento dos interesses dos sócios em uma única pessoa jurídica, em março de 2011, foram protocolados junto à Jucesp, os atos societários em que as holdings brasileiras acionistas diretas detentoras de ações ordinárias da Elektro, ETB – Energia Total do Brasil Ltda. e AEI Investimentos Energéticos Ltda., serão incorporadas pela holding brasileira EPC – Empresa Paranaense Comercializadora Ltda., também acionista direta detentora de ações ordinárias da Elektro.

2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A empresa mantém um canal de comunicação com o mercado pelo website www.elektro.com.br/ri ou pelo endereço eletrônico ri@elektro.com.br

3. AMBIENTE ECONÔMICO

O ano de 2010 foi marcado pelo contínuo fortalecimento da economia brasileira e sua crescente relevância no cenário internacional. Após os impactos da crise financeira mundial de 2008, a retomada gradual da economia local foi influenciada pela expansão da atividade industrial, elevação do consumo interno, aumento na oferta de crédito, ampliação da confiança de consumidores e empresários e reequilíbrio da demanda global de países desenvolvidos no consumo de *commodities*, beneficiando as economias emergentes, entre elas o Brasil.

O ritmo de crescimento da atividade econômica mundial ainda é lento. As economias desenvolvidas mantêm baixas taxas de juros e contaram com o suporte dos bancos centrais. Este cenário externo, aliado aos juros altos praticados no Brasil, tem atraído investidores estrangeiros para o país. Paralelamente, o movimento de desvalorização do dólar norte-americano, também verificado em outros países, contribuiu para a valorização da moeda local e motivou medidas do governo brasileiro para inibir tal valorização. Ao longo de 2010, a moeda brasileira apresentou valorização de 4,31% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 1,6662/US\$, em 31 de dezembro de 2010, dentre as mais baixas cotações dos últimos dois anos. Somente no último trimestre do ano, o real se valorizou 1,65% frente à moeda norte-americana.

No ano de 2010, o Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) registrou inflação de 11,32%, aumento de 13,0 pontos percentuais, comparado ao mesmo período do ano anterior, quando apresentava deflação de 1,72%. Essa variação foi influenciada principalmente pelo aumento dos preços de matérias-primas brutas, alimentação, transporte e custo de mão-de-obra.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o período em 5,91%, 1,60 ponto percentual acima do registrado no final de 2009, influenciado especialmente pela alta nos preços dos alimentos.

Diante desse cenário atual de elevação dos índices de inflação e do aumento da demanda, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a taxa básica de juros (Selic) para 11,75% a.a., a partir de março de 2011, 3,0 pontos percentuais acima da taxa de encerramento de dezembro de 2009. O Conselho Monetário Nacional manteve a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) em 6,00% a.a., fixada neste nível até março de 2011, o mais baixo patamar desde sua criação em 1984.

Em 2010, as exportações e importações apresentaram cifras recordes históricas e somaram, respectivamente, US\$ 201,916 bilhões (31,4% de incremento sobre 2009) e US\$ 181,638 bilhões (41,6% de aumento em relação a 2009). O superávit comercial encerrou o ano de 2010 com US\$ 20,278 bilhões, 19,8% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior (US\$ 25,275 bilhões).

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada			
	4T10	4T09	2010	2009
Taxa de Câmbio R\$/US\$ ⁽¹⁾	1,6662	1,7412	1,6662	1,7412
Valorização / (desvalorização) cambial - real em relação ao dólar	1,65%	2,08%	4,31%	25,49%
IGP-M	3,18%	-0,11%	11,32%	-1,72%
IPCA	1,83%	1,06%	5,91%	4,31%
CDI	2,56%	2,08%	9,77%	9,84%
TJLP	1,47%	1,47%	6,00%	6,12%

⁽¹⁾ Cotação em 31 de dezembro

4. ASSUNTOS REGULATÓRIOS

4.1. Reajuste Tarifário de 2010

Os reajustes tarifários, que ocorrem anualmente entre as revisões tarifárias, têm o objetivo de propiciar à concessionária o equilíbrio econômico-financeiro de sua concessão e a garantia de que a mesma não sofrerá perdas pela exposição ao processo inflacionário. Adicionalmente, permite a apropriação pelos consumidores de parte dos ganhos de eficiência econômica que a concessionária atinge. Para a Elektro, este reajuste ocorre no dia 27 de agosto, conforme previsto no Contrato de Concessão.

A Aneel, por meio da Resolução Homologatória nº 1.049, de 19 de agosto de 2010, e da Nota Técnica nº 253, de 13 de agosto de 2010, homologou o reajuste anual da Elektro. O índice médio de reajuste tarifário foi de 14,49%, composto por 9,31% relativo ao reajuste tarifário anual e 5,18% relativo a componentes financeiros adicionais, baseado no que a Companhia apurou de ativos e passivos regulatórios desde o reajuste anterior. Devido à exclusão da base tarifária de componentes financeiros que haviam sido adicionados no reajuste tarifário anterior, o efeito médio percebido pelos consumidores cativos foi de 8,91%, para os faturamentos desde 27 de agosto de 2010.

4.2. 3º Ciclo de Revisão Tarifária

Em 8 de setembro de 2010, a Aneel deu início à Audiência Pública 040/2010, pela qual pretende receber contribuições para aprimoramento das seguintes metodologias referentes à Revisão Tarifária Periódica para o ciclo 2011-2014 (também definido como 3º Ciclo de Revisão Tarifária):

- Custos operacionais;
- Perdas Não Técnicas de Energia;
- Base de Remuneração Regulatória;
- Custo de Capital – WACC;
- Fator X;
- Outras Receitas e
- Receitas Irrecuperáveis.

Para o custo de capital - WACC, a Aneel propôs, preliminarmente, um novo WACC real de 7,15% após impostos, o qual substituiria o valor de 9,95% utilizado no 2º ciclo de revisão tarifária.

Encontra-se também em Audiência Pública 005/2011 a possibilidade de prorrogação extraordinária da data de revisão tarifária de 2011, uma vez que a Aneel não concluiu o aprimoramento da metodologia até o início do 3º ciclo de revisão tarifária. A eventual prorrogação terá efeito retroativo à data contratual (27 de agosto de 2011). O resultado de ambas as audiências públicas ainda não são conhecidos, e consequentemente os impactos para a Elektro não podem ser mensurados com precisão.

4.3. Tarifas praticadas pela Elektro

As tarifas praticadas pela Elektro na cobrança dos serviços de distribuição de energia elétrica são, rigorosamente, as publicadas nas Resoluções da Aneel, a quem compete a fixação de tais tarifas, conforme estabelecido na Lei n.º 9.427, de 26 de dezembro de 1996. Os processos de reajuste e revisão tarifários são efetuados em obediência ao disposto no contrato de concessão celebrado entre a concessionária e a União, segundo os ditames legais do país.

O contrato de concessão da Elektro, celebrado em 27 de agosto de 1998, constou como um dos anexos do Edital do Leilão de privatização, e a fórmula de reajuste constante de sua cláusula oitava – “Tarifas aplicáveis na prestação do serviço” – foi examinada pelo Tribunal de Contas da União antes da privatização.

Os processos de reajuste e revisão tarifária de todas as concessionárias de distribuição de energia elétrica são efetuados segundo metodologia elaborada e publicada pela Aneel e submetidos à avaliação pública.

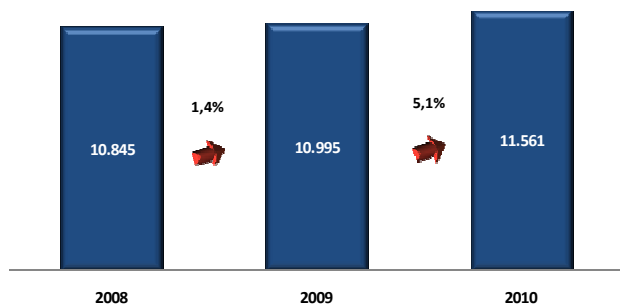
Em 2 de fevereiro de 2010, a Diretoria da Aneel aprovou o texto do Termo Aditivo aos Contratos de Concessão das distribuidoras de energia elétrica, visando alterar a metodologia dos reajustes tarifários conforme Despacho nº 245 publicado no Diário Oficial da União. A alteração proposta refere-se à forma de apuração dos valores de encargos setoriais, levando-se em conta a variação das vendas das concessionárias entre os reajustes tarifários. Em 4 de março de 2010, tal Termo Aditivo foi celebrado entre Elektro e Aneel e a nova metodologia de cálculo é retroativa a fevereiro de 2010. A metodologia de cálculo da CVA sobre os encargos setoriais permanece sem alterações.

A Elektro registrou no primeiro semestre de 2010, um passivo regulatório de R\$ 10,7 milhões, sendo R\$ 6,4 milhões referentes ao 2º trimestre de 2010, devido aos impactos desta mudança metodológica. Estes valores foram incorporados na tarifa da Elektro como modicidade tarifária no reajuste tarifário de agosto de 2010.

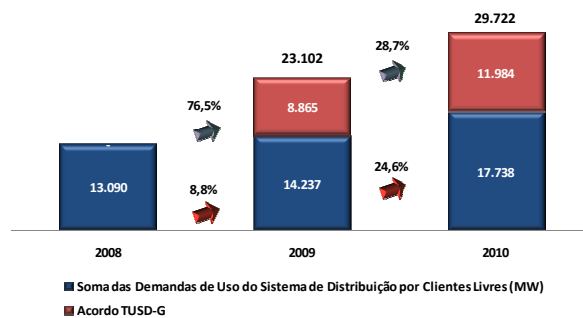
5. DESEMPENHO COMERCIAL

5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

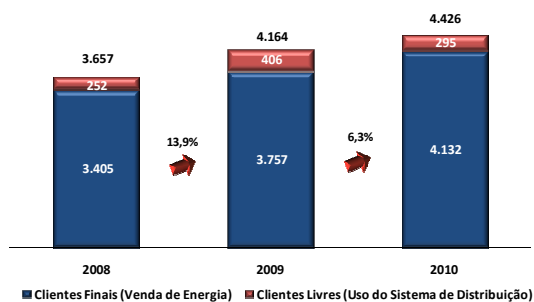
Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (GWh) ⁽¹⁾



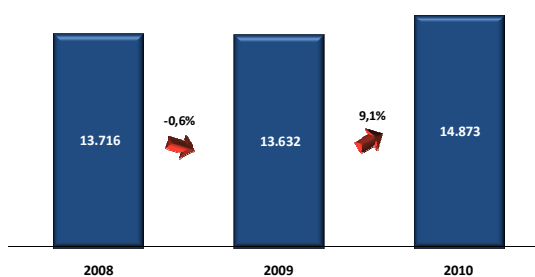
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres (MW) ⁽¹⁾



Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)



Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) ⁽¹⁾



Nota: (1) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Obs.: Os valores de "Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais" e "Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão", referentes ao período de janeiro a dezembro de 2009, foram reclassificados para refletir os volumes de energia medida por classe de consumo, de forma a adequar a comparação entre os períodos.

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh (*)			R\$ milhões		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Residencial	3.532,4	3.698,4	4,7%	1.462,5	1.622,2	10,9%
Industrial	3.890,1	4.006,9	3,0%	1.112,6	1.210,5	8,8%
Comercial	1.679,5	1.809,2	7,7%	625,7	717,2	14,6%
Rural	788,0	889,9	12,9%	162,2	198,4	22,3%
Poder Público	274,9	286,3	4,1%	103,0	114,4	11,1%
Iluminação Pública	422,8	432,3	2,2%	92,7	101,1	9,1%
Serviços Públicos	407,4	438,2	7,6%	114,6	132,4	15,5%
Receita não Faturada (2)	-	-	-	21,8	35,8	64,2%
Fornecimento de Energia a Clientes Finais	10.995,1	11.561,2	5,1%	3.695,1	4.131,8	11,8%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres	MW (*)			R\$ milhões		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição (1) (3)	23.101,5	29.722,0	28,7%	343,5	294,6	-14,2%

Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)	4.038,6	4.426,4	9,6%
--	----------------	----------------	-------------

(1) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(2) A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

(3) Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor, calculada com base na receita estimada, referente ao período após a medição mensal e até o último dia do mês.

(3) Exclui os efeitos do acordo celebrado em 2009 com as geradoras CESP e AES Tietê (TUSD-G) no valor de R\$ 62.261 mil, referente a períodos anteriores a 2009.

No ano de 2010 a Elektro forneceu 11.561,2 GWh de energia elétrica a seus clientes finais, representando um crescimento de 5,1%, quando comparado a 2009.

Em 2010 a classe industrial apresentou crescimento no consumo de 3,0%, inferior as demais classes, impactada negativamente pela saída de clientes cativos para o mercado livre durante o segundo semestre do ano de 2010.

As classes residencial e comercial registraram aumento no consumo de 4,7% e 7,7%, respectivamente, afetadas pelo incremento das vendas no varejo provocado pela elevação da renda média das famílias e pela melhora do grau de confiança na economia. As altas temperaturas nos meses de janeiro e fevereiro também afetaram positivamente o consumo destas classes por implicar na utilização mais intensa de equipamentos de refrigeração, como aparelhos de ar-condicionado e ventiladores.

O baixo índice pluviométrico registrado entre abril e a primeira quinzena de setembro de 2010, 52% inferior à média histórica, afetou positivamente o resultado da classe rural no segundo e terceiro trimestre de 2010, em função de maior necessidade de irrigação, resultando em um crescimento de 12,9% para esta classe em 2010.

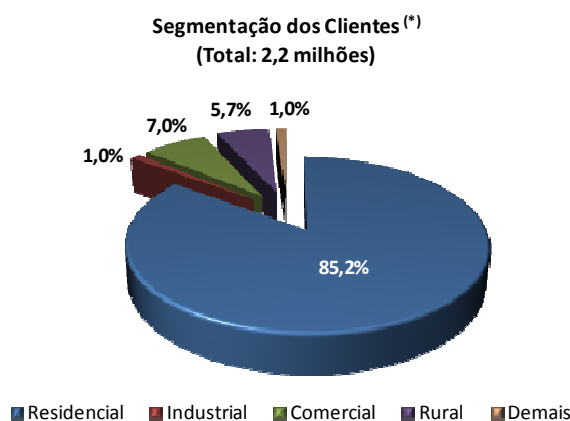
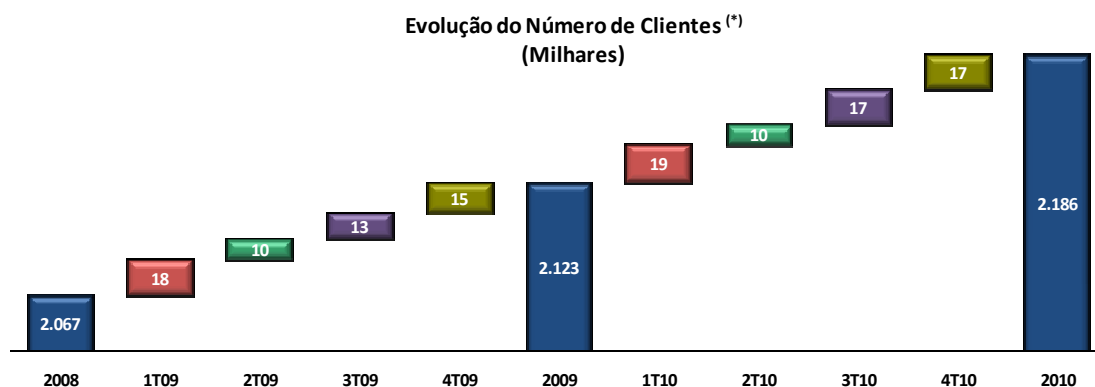
O crescimento do consumo em 2010 da classe de Serviços Públicos foi 7,6%, devido a baixa base de comparação em 2009 afetada negativamente pela reclassificação de unidades consumidoras.

O crescimento do consumo em 2010 das classes Poder Público e Iluminação Pública foram de 4,1% e 2,2% respectivamente, mantendo-se dentro da média histórica de crescimento das classes.

A demanda dos clientes livres cresceu 28,7% em 2010 quando comparada ao ano anterior influenciada pela baixa base de 2009, uma vez que a entrada das geradoras CESP e AES Tietê ocorreu em fevereiro e da Duke Energy em agosto daquele ano. A partir daí, estas geradoras passaram a pagar pelo uso do sistema de distribuição. Retirando o efeito destes três geradores, a taxa de crescimento em 2010 da demanda dos clientes livres é de 24,6% devido à migração de clientes cativos para o mercado livre durante o segundo semestre do ano de 2010 e à retomada da atividade industrial em consequência dos efeitos da crise financeira internacional no início de 2009. A receita referente à demanda de uso do sistema de distribuição apresentou 14,2% de redução, devido à baixa contábil de ativos regulatórios referentes aos recebíveis da TUSD-G dos geradores (Vide Anexo 1.6 das Demonstrações Financeiras) em 2010.

A receita de fornecimento de energia e do uso do sistema de distribuição cresceu 7,9% em 2010, sobre igual período do ano anterior. O montante apurado foi de R\$ 4.426,4 milhões contra R\$ 4.100,8 milhões em 2009. Este desempenho originou-se dos efeitos do reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2009, com incremento médio de 4,98% nas tarifas e do reajuste tarifário de agosto de 2010, de 8,91%, combinados ao incremento no volume de energia fornecida a clientes finais e forte crescimento nas classes residencial e comercial, que apresentam tarifas mais elevadas, aliado à retomada da atividade industrial.

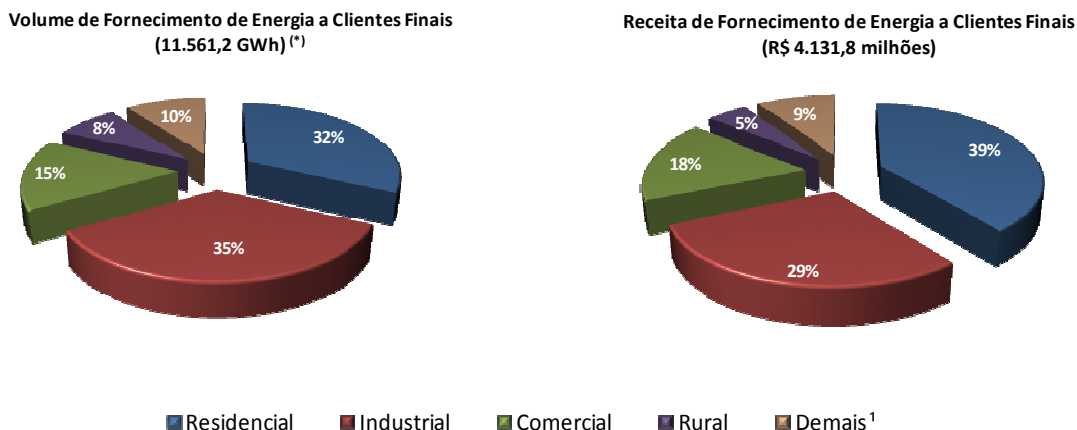
Na área de concessão da Elektro, considerando os clientes livres e cativos, o crescimento do consumo total de energia em 2010 foi de 9,1%, totalizando 14.873 GWh distribuídos. A Elektro encerrou o ano de 2010 com 2.186 mil clientes, um acréscimo de 63 mil novos clientes ligados no ano, decorrente do crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do aumento do número de domicílios ligados à rede elétrica.



(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação ao longo de 2010:



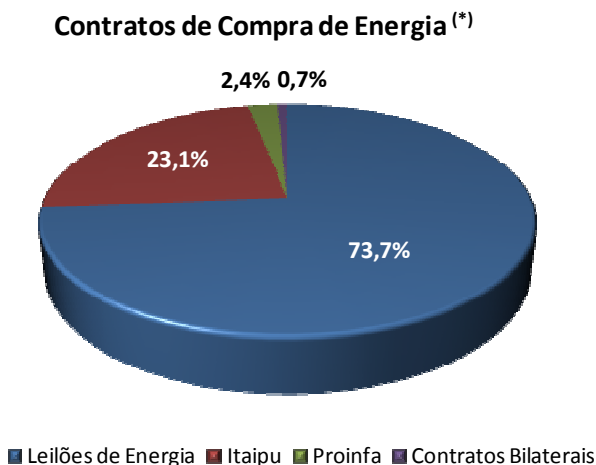
(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes ¹ Inclui receita não faturada a clientes finais

5.3. Contratos de Compra de Energia

Durante o ano de 2010, 73,7% do suprimento de energia para a Elektro foi realizado através de contratos provenientes de Leilões de Energia, no Ambiente Regulado. A energia compulsória proveniente de Itaipu representou 23,1% do total de energia comprada. O restante do portfólio de compra foi composto de 2,4% de energia proveniente de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa) e 0,7% de contratos bilaterais.

Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela Aneel, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação, e contratou suas necessidades de energia para o período de 2010 a 2012. A partir de 2013 há necessidade de contratação de energia, devido, principalmente, ao término da vigência dos contratos dos leilões de energia existente. Parte do volume necessário para atendimento do crescimento de mercado a partir de 2013 já foi adquirido nos leilões das usinas do Rio Madeira (Jirau e Santo Antônio) e de Belo Monte, sendo que o restante será recontratado em leilões específicos a serem realizados a partir de 2012, conforme previsto na legislação vigente.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro em 2010:



(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

6. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONVERGÊNCIA CONTÁBIL

A promulgação das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09 iniciou, para as Sociedades abertas brasileiras, o processo de adoção e convergência às normas internacionais de relatório financeiro, conhecidas como IFRS.

Para todos os exercícios anteriores a 31 de dezembro de 2009, inclusive o exercício findo naquela data, a Elektro preparou suas Demonstrações Financeiras com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis da legislação societária brasileira até então vigentes.

As Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas em concordância com os novos pronunciamentos contábeis em IFRS e com os Pronunciamentos e Interpretações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), devidamente referendados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. A Companhia preparou seu balanço de abertura com a transição iniciada em 1º de janeiro de 2009.

Para conhecer os principais ajustes efetuados pela Companhia para adequação às normas contábeis em IFRS, ver Notas Explicativas 2, 3 e 4 das Demonstrações Financeiras.

7. RESULTADOS

Valores em R\$ milhões	2010	2009 Reapresentado	△ R\$	
			2010 / 2009	
Venda de Energia Clientes Finais	4.131,8	3.695,1	436,7	11,8%
Receita de Construção	371,5	296,9	74,6	25,1%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	294,6	405,7	(111,1)	-27,4%
Outras Receitas	136,4	69,5	66,9	96,3%
Receitas Operacionais + Construção	4.934,3	4.467,2	467,1	10,5%
Deduções às Receitas Operacionais	(1.565,4)	(1.346,8)	(218,6)	16,2%
Receitas Operacionais Líquidas	3.368,9	3.120,3	248,5	8,0%
Energia Comprada para Revenda ⁽¹⁾	(1.599,9)	(1.493,4)	(106,5)	7,1%
Custo de Construção	(371,5)	(296,9)	(74,6)	25,1%
Gastos Operacionais	(680,7)	(592,2)	(88,5)	14,9%
Resultado do Serviço	716,7	737,9	(21,1)	-2,9%
EBITDA ⁽²⁾	862,4	871,6	(9,2)	-1,1%
Resultado Financeiro	(72,5)	76,4	(148,9)	-
Lucro Líquido	450,4	567,7	(117,3)	-20,7%

(1) Líquido de crédito de PIS/COFINS

(2) Lucro do período antes do resultado financeiro, depreciação, amortizações e da despesa de IR e CS

Durante o ano de 2010, a receita operacional bruta da Elektro foi de R\$ 4,9 bilhões, registrando aumento de 10,5%, quando comparada a 2009.

As receitas operacionais líquidas atingiram R\$ 3,4 bilhões, registrando crescimento de 8,0% em relação a 2009. O incremento observado deve-se a (i) reajustes tarifários de 2009 e 2010, com efeito médio para a Companhia de 4,98% e 8,91%, respectivamente e (ii) crescimento do consumo de energia em todas as classes, principalmente na residencial, comercial e industrial.

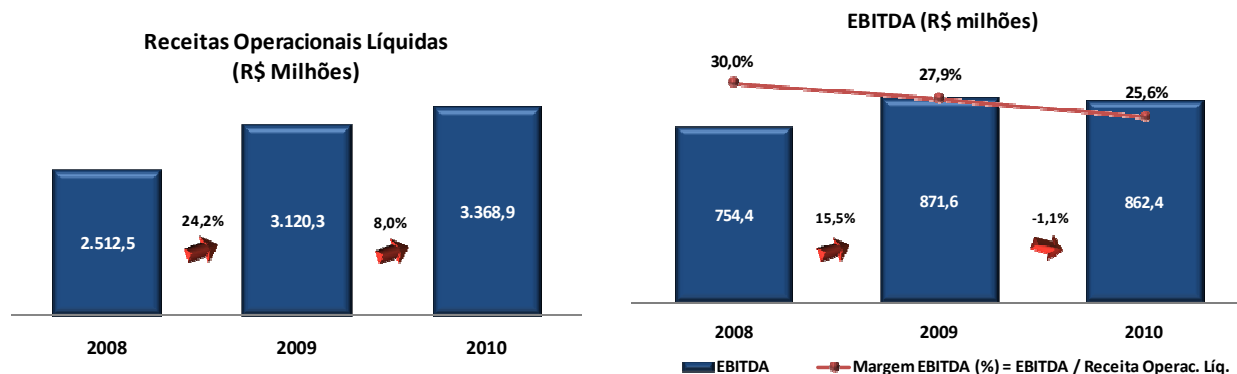
O custo da energia comprada para revenda cresceu 7,1% em comparação a 2009, devido ao incremento no volume comprado e aumento da tarifa média de energia nos reajustes dos contratos de compra. O resultado do serviço foi de R\$ 716,7 milhões, com decréscimo de 2,9% sobre o resultado de 2009.

A Elektro encerrou o exercício com EBITDA² de R\$ 862,4 milhões, apresentando uma redução de 1,1% em relação a 2009. Esta variação ocorreu principalmente em função do registro de R\$ 67,4 milhões referente à provisão judicial em face do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado de São Paulo (DER) e concessionárias de rodovias estaduais (ver Nota Explicativa nº 27.1 das Demonstrações Financeiras), parcialmente compensado pelo aumento no volume e receita de fornecimento de energia. Caso desconsiderado o efeito não recorrente da provisão judicial, o EBITDA de 2010 seria R\$ 929,8 milhões, com incremento de 6,7% sobre o resultado de 2009.

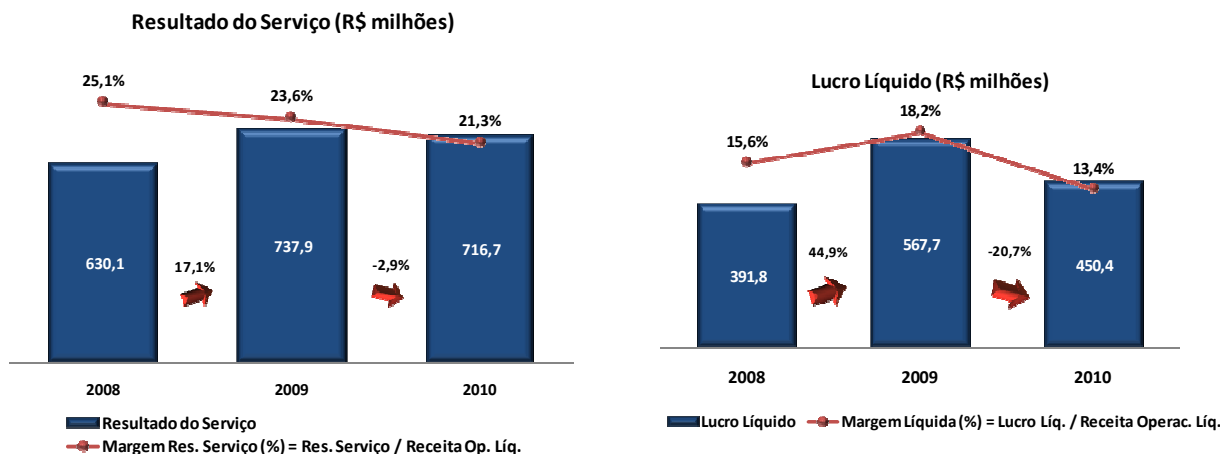
O resultado financeiro acumulado em 2010 foi uma despesa líquida de R\$ 72,5 milhões, apresentando variação negativa de R\$ 148,9 milhões frente à receita financeira líquida auferida em 2009, de R\$ 76,4 milhões, que foi impactada por um efeito não recorrente causado principalmente pela reversão de R\$ 95,8 milhões da provisão para contingência de PIS e COFINS incidentes sobre receitas financeiras, constituída nos termos previstos pela Lei Complementar nº 70/91 e Lei nº 9.718/98, alterada pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009 (ver Notas Explicativas 27.1 e 36 das Demonstrações Financeiras). Desconsiderado este efeito não recorrente, o resultado financeiro, em 2009, seria uma despesa de R\$ 19,4 milhões, logo a variação negativa, em 2010, de R\$ 53,1 milhões foi devida, principalmente, à inflação medida pelo IGP-M, índice de reajuste da 1ª série da 2ª emissão de debêntures, que representa 16% da dívida da Companhia.

A Elektro registrou lucro líquido de R\$ 450,4 milhões em 2010, comparado com o resultado de R\$ 567,7 milhões do ano anterior. Caso desconsiderado o efeito não recorrente da provisão judicial do DER, o lucro líquido de 2010 seria de R\$ 494,9 milhões. Em 2009, se desconsiderado o efeito não recorrente da reversão da provisão para contingência de PIS e COFINS incidentes sobre receitas financeiras, o lucro líquido seria de R\$ 504,5 milhões. Considerando, o lucro líquido ajustado dos dois anos, a variação seria uma redução de 1,9%, principalmente em função da variação do resultado financeiro devido a maior inflação medida pelo IGP-M.

Os gráficos a seguir ilustram o desempenho dos resultados operacionais da Elektro, no ano de 2010 comparados a 2009 e 2008.



² O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido antes de receitas e despesas financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, e depreciação e amortização. A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro elaborada segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou USGAAP.



7.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 13 de agosto de 2010, foi aprovada a distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 190,4 milhões, com base no lucro líquido do primeiro semestre de 2010, cujo pagamento foi realizado em três parcelas iguais, ocorrendo em 25 de agosto, 20 de outubro e 20 de dezembro de 2010, respectivamente.

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 10 de novembro de 2010, foi aprovada a distribuição e o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 67,6 milhões, referente ao exercício de 2010, pagos em 19 de janeiro de 2011.

A Administração da Elektro também propôs distribuição de dividendos no montante de R\$ 168,0 milhões, referente ao exercício de 2010 (já deduzidos os pagamentos efetuados de dividendos intermediários e juros sobre capital próprio), a ser submetida à aprovação em Assembleia Geral Ordinária dos acionistas a ser convocada oportunamente.

8. 4ª EMISSÃO DE DEBÊNTURES

Em 15 de julho de 2010, a Elektro efetuou a 4ª emissão de Debêntures simples, nominativas, escriturais, não conversíveis em ação, da espécie subordinada com conversão para quirografária após a liquidação da 3ª emissão de Debêntures, no montante total de R\$ 300 milhões, com vencimento em 15 de julho de 2014 e 15 de julho de 2015, respectivamente 1ª e 2ª séries. A 1ª série, no valor de R\$ 180 milhões, será remunerada à taxa de CDI acrescida de 1,15% a.a. e a 2ª série, no valor de R\$ 120 milhões, à taxa de CDI acrescida de 1,25% a.a.. O registro das debêntures na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) ocorreu em 27 de julho de 2010 e a liquidação financeira ocorreu no dia 30 de julho de 2010.

Os recursos provenientes das debêntures foram integralmente utilizados para o resgate antecipado da 3ª Emissão de Debêntures, com vencimento em 18 de setembro de 2011. Em 30 de julho de 2010, a Elektro pagou aos debenturistas da 3ª emissão os valores referentes ao montante principal, remuneração (juros) e prêmio, conforme preço unitário ("PU") descrito a seguir:

- Principal: R\$ 10.000,00;
- Remuneração (juros): R\$ 133,437759 e
- Prêmio: R\$ 59,958021.

9. ESTRUTURA DE CAPITAL

	31/12/2010			
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
Empréstimos com Terceiros	422,1	673,4	1.095,5	100,0%
Debêntures	219,9	298,7	518,6	47,3%
BNDES Finem / Finame	79,4	235,6	315,0	28,8%
Eletrobras	9,9	92,0	101,9	9,3%
Finep	6,6	35,8	42,4	3,9%
Moeda estrangeira ⁽¹⁾	100,9	-	100,9	9,2%
Arrendamento mercantil	5,4	11,3	16,7	1,5%
Total da Dívida	422,1	673,4	1.095,5	100,0%
Perfil da Dívida	39%	61%	100%	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos ⁽²⁾			(224,8)	
Endividamento Líquido			870,7	

⁽¹⁾ Convertido à taxa na data de fechamento do câmbio, em 29 de novembro, no valor de R\$ 1,7172 / US\$

⁽²⁾ Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros

A Elektro encerrou o ano de 2010 com endividamento líquido de R\$ 870,7 milhões, resultado do endividamento total de R\$ 1.095,5 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 224,8 milhões. A dívida de longo prazo corresponde a 61% do total do endividamento.

Durante o ano de 2010, a empresa captou recursos para financiar seu programa de investimentos, através de linhas de financiamento já existentes:

- BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social): R\$ 77,9 milhões, através de agentes financeiros;
- Eletrobras: R\$ 9,9 milhões, relacionados ao Programa Luz para Todos e;
- FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia): R\$ 9,1 milhões.

No mesmo período, para financiar novos investimentos, cujo financiamento não havia sido contratado anteriormente, a Elektro realizou novas captações no montante total de R\$ 4,3 milhões relacionados ao BNDES FINAME.

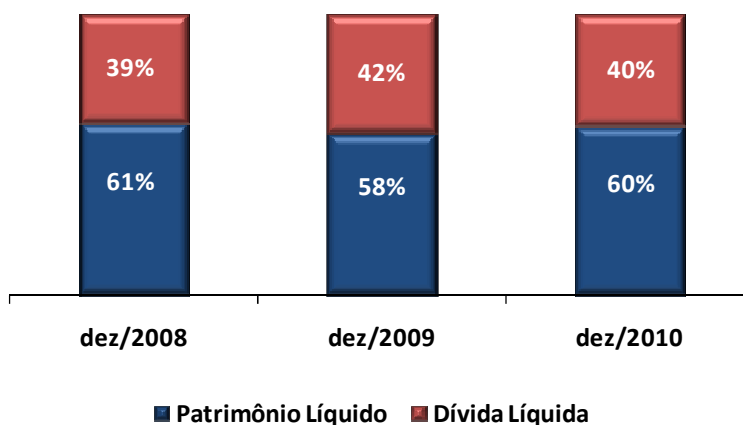
Adicionalmente, a empresa captou em 3 de setembro e em 1º de dezembro de 2010, utilizando o instrumento financeiro da Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, linhas de financiamento de curto prazo denominadas em moeda estrangeira no montante total de R\$ 135 milhões (US\$ 77,9 milhões).

Objetivando a neutralização de qualquer risco cambial derivado desta operação, a empresa contratou uma operação de SWAP, com o mesmo prazo de vencimento, e sobre o mesmo valor da operação de empréstimo, resultando assim em uma operação denominada em moeda nacional com um custo final atrelado ao CDI.

A captação total de financiamentos no período, considerando o financiamento do programa de investimentos da Elektro e de linhas de curto prazo, atinge o montante total de R\$ 236,2 milhões.

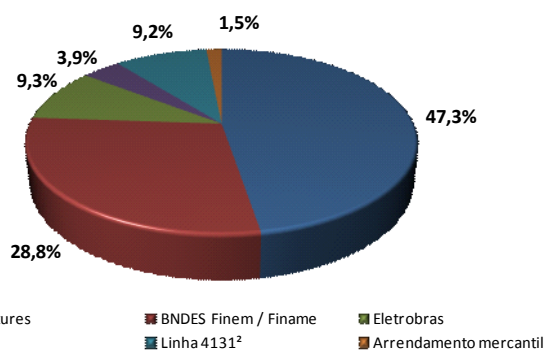
Ao final de 2010, o grau de alavancagem da Elektro era de 40%, patamar bastante prudente que garante uma situação de liquidez confortável para a empresa.

Estrutura de Capital
Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido)

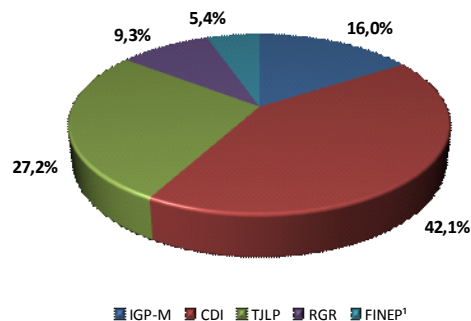


Ao final do ano, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:

Modalidade do Financiamento
(Total: R\$ 1.095,5 milhões)



Indexação
(Total: R\$ 1.095,5 milhões)



¹ Considera recursos da FINEP sem indexação

² Linha contratada em moeda estrangeira com juros pré-fixados e protegida por meio de Swap em CDI

10. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 1º de julho de 2010, a agência de classificação de riscos *Standard & Poor's* elevou o *rating* de crédito corporativo da Elektro de brAA+ para brAAA, o melhor *rating* da escala de crédito. A 2ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 750 milhões, manteve seu *rating* de brAAA. A 4ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de julho de 2010, também teve seu *rating* alterado de brAA+ para brAAA.

11. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros.

Atualmente, a Elektro possui uma transação envolvendo instrumentos financeiros derivativos, por meio de operação de SWAP, que foi contratada em dezembro de 2010 com vencimento em julho de 2011.

Tal instrumento visa mitigar 100% o risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira com início e vencimento nas mesmas datas do SWAP.

O contrato de SWAP em referência consiste na troca de indexadores, neste caso, de uma taxa de juros pré-fixada (variação cambial + 2,13% a.a.) para uma taxa de juros pós-fixada (101,1% do CDI) e eliminar o risco de variação cambial para a Elektro, com a definição da mesma taxa de câmbio da dívida como índice de atualização do SWAP.

A empresa também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano. Porém, essas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia, conforme mecanismo da Conta de Compensação de Variações de Itens da Parcela A (CVA).

Com relação à dívida indexada a inflação (IGP-M), a Elektro considera possuir hedge natural em virtude do mecanismo de reajuste tarifário previsto em seu contrato de concessão.

12. FLUXO DE CAIXA

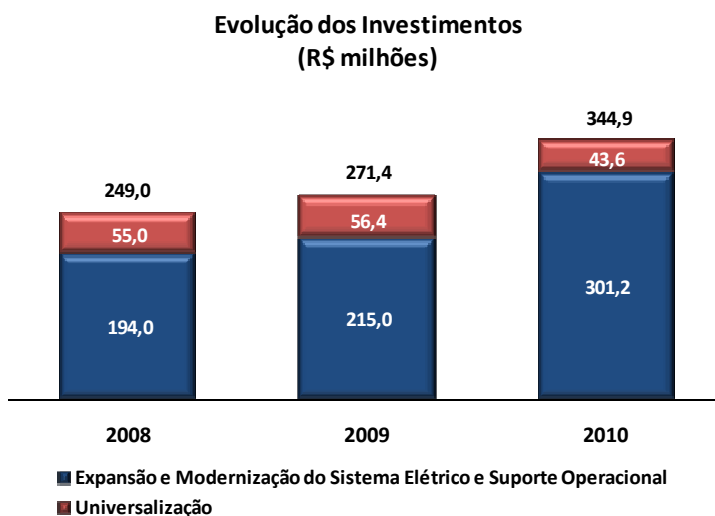
	Valores em R\$ milhões		△ R\$ milhões
	2010	2009 Reapresentado	2010 / 2009
Lucro líquido do período	450,4	567,7	(117,3)
Depreciação e outras amortizações	145,7	133,7	12,0
Amortização e constituição de tributos diferidos	54,3	140,0	(85,7)
Juros e variação monetária e cambial	132,2	32,7	99,5
Constituição ativo - acordo TUSD-G	-	(113,8)	113,8
Outros	121,2	25,5	95,7
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	453,4	218,1	235,3
Lucro Líquido Ajustado	903,8	785,8	118,0
Variação do Capital de Giro Operacional	(138,2)	(180,3)	42,1
Geração Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros	765,7	605,5	160,2
Adições ao intangível	(371,5)	(296,9)	(74,6)
Outros	6,3	15,0	(8,7)
Atividades de Investimento	(365,2)	(281,9)	(83,3)
Amortização de principal	(594,2)	(372,2)	(222,0)
Captação de empréstimos	236,3	290,2	(53,9)
Captação de debêntures	297,8	298,5	(0,7)
Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos	(60,0)	216,5	(276,5)
Dividendos Propostos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(400,9)	(461,3)	60,4
Atividades de Financiamento após do Pagamento de Dividendos	(461,0)	(244,8)	(216,2)
Geração (consumo) Líquido de Caixa	(60,5)	78,8	(139,3)
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	283,8	205,0	78,8
Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)	223,4	283,8	(60,4)

Em 2010, o consumo líquido de caixa foi de R\$ 60,5 milhões, R\$ 139,3 milhões de variação negativa em relação ao mesmo período de 2009. As principais justificativas foram:

- Aumento de R\$ 160,2 milhões na geração operacional de caixa, devido principalmente ao aumento no volume de energia fornecida a clientes finais e livres, atrelado ao incremento médio de 4,98% e 8,91% nos reajustes tarifários de agosto de 2009 e 2010, respectivamente;
- Acréscimo de R\$ 74,6 milhões nas adições ao intangível, em virtude do Projeto Novas Tecnologias (mais detalhes no item 13 desse relatório);
- Maior desembolso de caixa, no montante de R\$ 222,0 milhões, referente à liquidação da 3ª emissão de debêntures da Companhia e amortização de arrendamento mercantil;
- Menor captação de empréstimos, no valor total de R\$ 53,9 milhões, basicamente por volumes inferiores de liberações do BNDES e Eletrobras em decorrência da absorção de atividades anteriormente financiadas;
- Redução de R\$ 60,4 milhões no pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, resultado do menor lucro líquido de 2010, quando comparado a 2009.

13. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

No ano de 2010, a Elektro investiu R\$ 354,8 milhões, dos quais R\$ 9,9 milhões foram investimentos realizados com recursos de clientes.



Os principais programas de investimentos foram:

- R\$ 301,2 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais: (i) R\$ 98,4 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico, (ii) R\$ 28,7 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas, (iii) R\$ 94,9 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão e (iv) R\$ 79,2 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação e Infraestrutura.
- R\$ 43,6 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
 - R\$ 33,4 milhões referente a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizam o fornecimento de energia elétrica a 7.384 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos;
 - R\$ 10,2 milhões referente a Programas de Universalização, que determina o atendimento de novas ligações a aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA.

Os investimentos realizados no ano de 2010 foram superiores aos realizados no mesmo período de 2009, devido a maiores investimentos em projetos de suporte operacional, principalmente aquisição de equipamentos para o Projeto Novas Tecnologias, como veículos e equipamentos de transporte, materiais e ferramentas, equipamentos de informática e ampliação e reforma de imóveis. Esse projeto visa aumentar a produtividade e a segurança dos colaboradores nas atividades de construção e manutenção de redes de distribuição por meio de equipamentos inovadores e desenvolvimento de nova metodologia operacional.

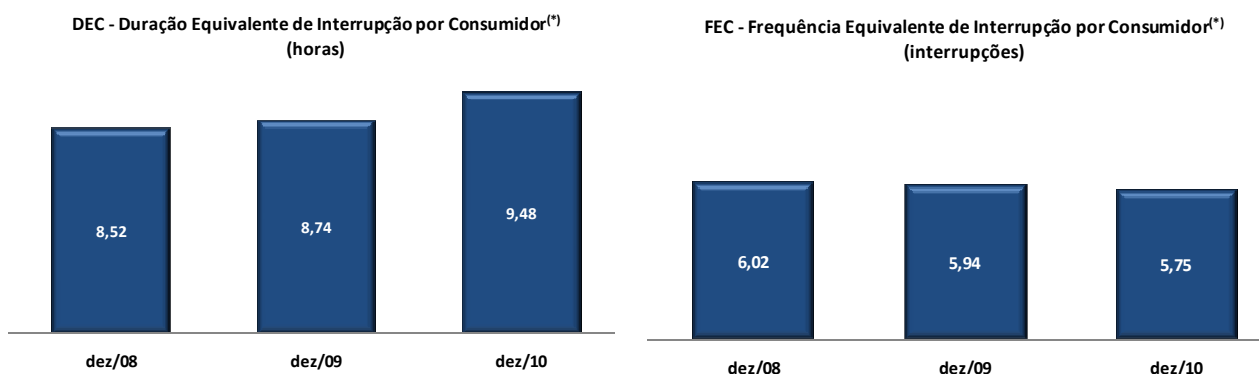
Houve aumento na expansão e incorporação de novas subestações, representando incremento de R\$ 26,1 milhões ao longo de todo o ano.

14. DESEMPENHO OPERACIONAL

O DEC registrou um incremento devido, principalmente, a condições atípicas pontuais em 30 municípios da área de concessão da Companhia. Esses municípios decretaram situação de emergência ou calamidade pública, pela severidade dos danos causados por tempestades e alagamentos, destacando-se a cidade de São Luiz do Paraitinga, em janeiro e a região Oeste do Estado de São Paulo e de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, em setembro.

O FEC apresentou o melhor resultado da história da Elektro, reforçando que os investimentos realizados no sistema elétrico, notadamente no plano anual de manutenção preventiva, utilização de novas tecnologias, tais como digitalização e automação, mantiveram a rede suficientemente robusta frente à rigorosa situação climática.

No gráfico abaixo, demonstramos os valores de DEC e FEC dos últimos três anos.

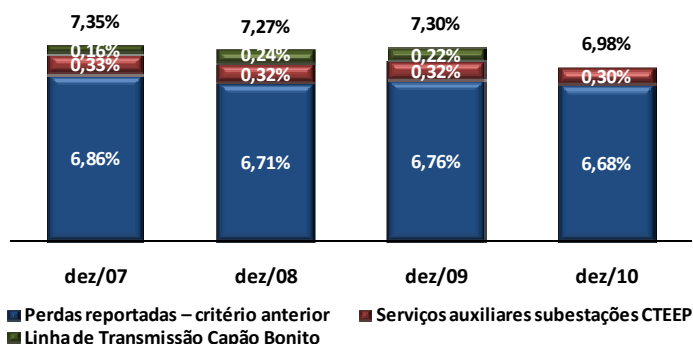


^(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Obs.: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução Aneel no Prodist (Procedimentos da Distribuição). Caso considerado, os indicadores DEC e FEC de 31/12/2008 seriam 10,44 e 6,89, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/12/2009 seriam 13,81 e 7,83, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/12/2010 seriam 12,50 e 6,72, respectivamente.

Os indicadores de 31/12/2009 não consideram também os efeitos do blackout ocorrido em 10 de novembro daquele ano.

Perdas de Energia ^(*)



^(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Obs.: 1 - O método de cálculo das perdas considerado é uma média móvel de 12 meses

2 - O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro

3 - Estão sendo considerados os ajustes de serviço auxiliar CTEEP e das linhas de transmissão de Capão Bonito, que somados ao índice de perdas globais resultam no índice total do período em análise.

Até dezembro de 2010, as perdas globais apresentaram queda quando comparadas a 2009, encerrando o ano em 6,98%. A redução observada é atribuída à retomada do setor industrial, cujas perdas são sensivelmente mais baixas do que as observadas nas demais classes de consumo, interferindo assim na base de cálculo do índice. A recuperação de perdas comerciais também contribuiu para o resultado observado.

O valor acima inclui dois itens que eram anteriormente expurgados das perdas divulgadas, por serem fatores fora do controle da Companhia: (i) perdas no Sistema de Transmissão de Capão Bonito, que foram expurgados porque eram transitórios e seriam eliminados quando da entrada da SE Itararé II 230-1398kV, e (ii) perdas nos sistemas auxiliares das subestações operadas pela CTEEP, conforme informado em relatórios anteriores. A administração da Elektro entende que, apesar de serem itens não gerenciáveis pela Companhia, tais ajustes devem ser incorporados ao seu índice de perdas globais, por ocorrerem em sua área de concessão e afetarem suas necessidades de compra de energia e, a partir de 2010, passa a incluí-los nos índices apresentados. O gráfico acima mostra ainda a reconciliação entre os valores apresentados em períodos anteriores e os mesmos rerepresentados de acordo com o novo critério.

15. RECONHECIMENTO

Prêmio Abradee de Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País, Melhor Gestão Operacional, Melhor Gestão Econômico-Financeira e Melhor em Responsabilidade Social

Em 18 de agosto de 2010, a Elektro foi premiada pela quarta vez (2004, 2005, 2007 e 2010) como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País pela Abradee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica), entre as empresas com mais de 500 mil clientes. Além do prêmio Nacional e da região Sudeste, a Elektro também foi vencedora nas seguintes categorias: Melhor Gestão Econômico-Financeira (2006 e 2010), Melhor em Responsabilidade Social (2007 e 2010) e Melhor Gestão Operacional (2004, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010).

Trata-se do principal reconhecimento do setor de distribuição de energia elétrica no Brasil. O prêmio de Melhor Gestão Econômico-Financeira deve-se ao destaque dos seus resultados econômico-financeiros. A avaliação da Gestão Operacional, na qual a empresa se destacou pela sexta vez, considera itens como perdas de energia, continuidade do fornecimento, segurança (de colaboradores, parceiros e da população), inadimplência e índice de refaturamento de contas. A Melhor Empresa em Responsabilidade Social é definida com base nos indicadores de responsabilidade social da pesquisa anual de satisfação dos clientes, além dos indicadores Ethos e do Balanço Social da empresa. A premiação da Melhor Distribuidora do País considera, além destes fatores, a avaliação pelo consumidor e a qualidade da gestão.

X Prêmio ABT

Em 19 de outubro de 2010, a Elektro conquistou o X Prêmio ABT nas categorias “Responsabilidade Social” e “Soluções Tecnológicas”, com os temas “Escola Inclusiva Elektro” e “Elektro e Voran - Customização a Serviço do Cliente”. O prêmio é uma iniciativa que reconhece anualmente o alto desempenho de empresas e profissionais que contribuem para a excelência no relacionamento com o cliente.

Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ)

Em 28 de outubro de 2010, a Elektro conquistou o Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), oferecido pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), e que reconhece a excelência da gestão das organizações no Brasil.

Prêmio IASC

Em 13 de dezembro de 2010, a Elektro recebeu o Prêmio IASC (Índice Aneel de Satisfação do Consumidor) 2010 com o 1º lugar na categoria “Região Sudeste acima de 400 mil unidades consumidoras residenciais”. A premiação confere o grau de satisfação dos clientes e sua percepção em relação à qualidade dos serviços da empresa. A pesquisa foi realizada entre 1º de julho e 8 de setembro de 2010, quando foram entrevistados mais de 19 mil consumidores residenciais em todo o país.

Prêmio Abraconee

Em 20 de novembro, a Elektro recebeu o prêmio “Melhor Divulgação das Informações Contábeis - Exercício 2010” promovido pela Abraconee (Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica), na categoria de empresa de capital aberto de grande porte. O prêmio avalia o nível de

transparência contábil das empresas ligadas ao setor elétrico brasileiro, que operam na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Mais informações sobre a Elektro no site www.elektro.com.br

Relações com Investidores

☎ (19) 2122-1487

✉ ri@elektro.com.br

Este Release de Resultado não substitui o Relatório da Administração divulgado pela Companhia, que recomenda a leitura das informações periódicas previstas na Instrução CVM nº 480/09.